

Segurança pública

SP vê cair homicídio e roubo; feminicídio e estupro têm recordes

— Segundo dados do governo referentes a 2023, assassinatos caíram para menor patamar desde 2001

Os homicídios no Estado de São Paulo chegaram ao menor patamar da série histórica, iniciada em 2001, e fecharam 2023 com queda de 10,4% em relação ao ano anterior. Os dados foram divulgados ontem pela Secretaria da Segurança Pública (SSP) e ainda apontam redução nos roubos. Por outro lado, os crimes de estupro e feminicídio bateram recorde. Outro levantamento, feito pelo Instituto Sou da Paz, apontou que as mortes cometidas por policiais militares e civis em serviço subiram 39,6% no Estado no ano passado (*leia nesta página*).

Houve 2.728 assassinatos em cidades paulistas ao longo de 2020. No ano anterior, o número havia ficado em 3.044. O dado é o menor desde que os registros passaram a ser divulgados de modo uniformizado, em 2001. Naquele ano, 13.133 foram vítimas de homicídio doloso, dado que vem caindo paulatinamente desde então. O governo destaca que a taxa de assassinatos por 100 mil habitantes ficou pela primeira vez abaixo de 6 (5,72). São Paulo tem o menor indicador de homicídios entre os Estados do País.

A região paulista que registrou a maior queda foi a Grande São Paulo, segundo o governo, com redução de 110 casos.

“Já a capital paulista vem em segundo lugar, com 481 casos notificados no ano passado, 14,1% a menos que em 2022, que teve 560”, diz. Em ambas as áreas, segundo a pasta, a taxa de homicídios dolosos bateu recorde de queda desde o início da série histórica.

Já em outras regiões do Estado, como o litoral, o avanço da violência preocupa. Especialistas têm apontado nos últimos anos que a hegemonia do Primeiro Comando da Capital (PCC) no mercado de produtos ilegais do Estado, principalmente no tráfico de drogas, ajuda a explicar o menor número de confrontos volumosos entre grupos rivais, o que afeta a taxa total de homicídios.

Em outros Estados, é a disputa entre facções que desencadeia mortes e ciclos de vingança, fazendo o quantitativo de vítimas subir, como mostra estudo de pesquisadores de várias universidades sobre a dinâmica do sobe-dese de homicídios no País. Já a polícia destaca sua capacidade investigativa e a prisão de criminosos contumazes como responsáveis pela queda ao longo dos anos.

ROUBOS. Os números da SSP mostram que o Estado registrou 228.028 roubos, o equivalente a 624 crimes dessa natureza por dia. O número é 6,2%

menor do que o registrado em 2022, quando foram notificados 242 mil roubos. A incidência de crimes patrimoniais, que se concentram em roubos de celular, é uma preocupação central do governo diante do impacto sobre a sensação de insegurança da população.

No ano passado, o **Estadão** mostrou que a Avenida Paulista se tornou um dos maiores focos de ladrões na cidade para roubos de telefones. A facilidade de fazer transações bancárias pelos aparelhos, como o Pix, tornou o delito muito atraente para os bandidos, que também têm feito sequestros para extorquir as vítimas.

Centro de São Paulo
Região enfrenta aumento
de atuação de gangues de
ladrões com bicicletas e
que atacam carros

CAPITAL. Os dados divulgados apontam que, no ano passado, houve queda de 11,49% nos homicídios na capital paulista, com 516 casos. Já os roubos tiveram redução de 6,1% na cidade – foram 133.324 registros no período. Os furtos, por outro lado, subiram 6,5%, com 250.825 ocorrências dessa modalidade em 2023.

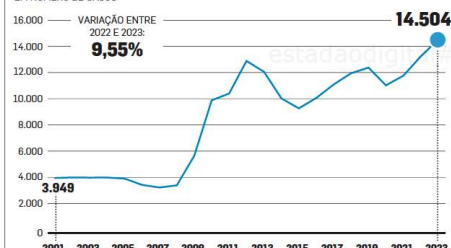
No centro de São Paulo, tem

CRIMINALIDADE EM SP

Registros criminais do Estado foram divulgados ontem pelo governo

Total de estupros (com vulneráveis)

EM NÚMERO DE CASOS



aumentado a atuação de gangues de ladrões de bicicletas e de criminosos que quebram vidros de carros, a exemplo “Bonde do Elevado”, que também tem assustado paulistanos. E, com o espalhamento da Cracolândia, o comércio da região tem sofrido com o aumento da sensação de insegurança e episódios de saques.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o prefeito Ricardo Nunes (MDB) têm anunciado tentativas de soluções, principalmente para o centro, mas elas tiveram efeitos limitados. Em alguns casos, a própria sociedade civil se articula, como um grupo de empresários do entorno da Avenida São João que deseja bancar mais câmeras de monitoramento das ruas após o ataque a pedradas ao Bar Brahma em dezembro.

A Prefeitura anunciou que prevê pagar 30% a mais para PMs que atuarem na região da Cracolândia, por meio da Operação Delegada, convênio firmado com o governo do Estado para contratar agentes de segurança em horário de folga.

Como mostrou o **Estado**, até outubro, ao menos 11 en-

dereços foram ocupados pela Cracolândia no ano, segundo mapeamento da Prefeitura. A administração espera ter, ao todo, cerca de 2,4 mil policiais inscritos na Operação Delegada, alguns deles agora também atuando no turno da noite.

ESTUPROS. Os dados em queda contrastam com resultados negativos em outras áreas. O Estado teve 14.504 casos de estupro no ano passado, o maior número da série histórica para o crime. É um aumento de 9,55% ante 2022.

Houve alta expressiva de estu-
tipos especialmente na capi-
tal paulista. Foram 3,037 regis-
tros na cidade no último ano,
alta de 14,1% na comparação
com 2022, quando foram con-
tabilizadas 2.662 ocorrências.

Dos 14,5 mil registros em todo o Estado, 11,1 mil são referentes a estupros contra pessoas vulneráveis (crianças, adolescentes e outras vítimas consideradas incapazes de defesa). Em grande parte dos casos, o autor do abuso é familiar ou conhecido da vítima. Especialistas apontam ainda que esse tipo de crime tem alto índice de subnotificação. (2)

Letalidade policial sobe 39,3% em um ano no Estado

As mortes cometidas por policiais militares e civis em serviço cresceram 39,6% no Estado de São Paulo em 2023. Foram registrados 384 óbitos desse tipo, ante 275 no ano anterior. Em contrapartida, as mortes cujos autores eram agentes de segurança de folga recuaram 17,8%: de 146 para 120.

O levantamento foi feito pelo Instituto Sou da Paz, referência em discussão sobre violência, com base em dados oficiais tornados públicos ontem pela SSP. A alta nas mortes por policiais em serviço interrompe uma tendência de queda:

em 2022, o índice havia baixado 28,2% e chegou ao menor patamar da série histórica. Os casos haviam saído de 445, em 2021, para 275, naquele ano.

No levantamento do Sou da Paz, não há divisão entre mortes em decorrência da ação de policiais civis ou militares. Mas historicamente, até pela sua atribuição, são os agentes da PM os envolvidos na grande maioria dos casos.

Na avaliação de especialistas, ajudam a explicar a alta ações policiais como a Operação Escudo, cuja 1.^a fase resultou em 28 mortes na Baixada

Santista. A operação foi desencadeada após a morte de um soldado da tropa de elite do Estado, as Rondas Ostensivas To-

Programa Olho Vivo
Orçamento cobre o funcionamento de 10.125 câmeras, ou 52,5% do efetivo da Polícia Militar

bias Aguiar (Rota), no Guarujá. As estatísticas sobre mortes de policiais ainda não foram divulgadas. Para especialistas, também influencia na alta da

letalidade o discurso de enfraquecimento do programa Olho Vivo, que passou a adotar câmeras corporais nas fardas dos PMs a partir de 2020.

Procurada para comentar a alta das mortes por policiais em serviço, a SSP disse que “investe continuamente em treinamento e aquisição de equipamentos de menor poder ofensivo para reduzir casos de letalidade” e que todo caso dessa natureza é “rigorosamente” investigado, encaminhado ao Ministério Público e julgado pelo Poder Judiciário.

A pasta também destacou a

criação, pela PM, da Comissão de Mitigação e Não Conformidades, que analisa as ocorrências de mortes por intervenção policial e se dedica a ajustar procedimentos operacionais e a revisar a matriz de treinamento dos PMs. A iniciativa foi adotada em julho de 2020.

Além disso, a pasta voltou a reforçar que o programa Olho Vivo está mantido pelo governo de São Paulo, com contratos ativos e orçamento previsto para 2024 para o funcionamento das 10.125 câmeras, o que corresponde a cerca de 52% do efetivo da PM. ● ILR